

Os géneros enca-  
recem no mercado  
porque sobejam pro-  
positadamente nos  
armazens da E. P. L.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.213

Quinta feira, 9 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Café do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA-LISBOA-TELEFONES 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A vida do jornal A  
BATALHA está nas  
mãos de todos os  
trabalhadores cons-  
cientes.

## O decreto 8.444

Todos sabem quanto o governo tem protegido as classes trabalhadoras. Desde que os acausos da política o levaram ao poder não cessou de senão no bem-estar do povo. Nós conservamos ainda na memória a maneira suave como ele tratou o povo trabalhador quando este protestou altivamente contra o excessivo preço do pão. Se o povo pudesse digerir balas, balas não lhe faltariam.

Pois bem: é um governo deste jeiz que, para nos lançar poeira nos olhos, publica um decreto — sobre o qual, amigos? — se trata de reduzir os lucros dos comerciantes! Todos estão vendo como o bom assambrador respeitável... Também houve para a lei o decreto que condenava os assambradores a penas severas. E nós vimos como os ladrões do comércio se intimidaram... Enquanto os grandes negociantes roubavam descarada e impunemente, os pequenos, por guardarem um presunto ou ocular, eram punidos, batiam com as mãos na cadeia. E a despeito do decreto a vida chegou ao que nós sabemos.

Agora vem com mais um decreto-burla — mas com a agravante do protendorem que a classe operária o tome a sério e colabore na burla.

Rosa esse decreto, o n.º 8.444, do seu artigo 3.º que «para o julgamento das infracções e aplicação das sanções e penalidades indicadas no artigo anterior, constituir-se-ão em cada distrito criminal o, onde o não houver, em cada comarca, comissões presididas pelo juiz de direito, compostas por um agricultor, um comerciante, um industrial, dois representantes das classes operárias e dois funcionários civis ou militares».

E outro artigo do mesmo decreto estabelece que os presidentes das associações de classe se não enviarem representantes das suas classes ao tribunal incorrerão na pena de desobediência qualificada, nos termos do artigo 189.º do Código Penal.

Protendo-se, pois, obrigar o operariado a colaborar numa comédia de que os assambradores se rião. Quer-se levar à força o operariado a passar por parvo. Há lá alguém que acredite na eficácia dum decreto contra um defeito orgânico, que vem da própria constituição da sociedade capitalista?

A Confederação Geral do Trabalho repudia esse decreto, sobretudo no que diz respeito à colaboração das classes operárias, mas porque esteja animada de qual-quer sentimento de consideração para com os assambradores, mas porque não deseja que o operariado ajude o governo a iludir o próprio operariado.

## O 1.º de Outubro

O julgamento dos implicados

Em substituição do vice-almirante sr. Calvo da Silva, que pediu a sua reforma, foi nomeado vogal do conselho de guerra que há de julgar os implicados nos acontecimentos de 1.º de Outubro, o contra-almirante sr. Mariano da Silva.

O sr. Calvo da Silva teve ontem alta do hospital da Marinha onde recolheu para ser observado.

## A Voz do Operário

## O conflito das professoras

A direcção da Sociedade a «Voz do Operário», recebe hoje pelas 20 horas, uma comissão delegada das professoras das suas escolas de contrato, que, como noticiámos, se encontram em greve, por aquela entidade não ter satisfeito uma sua reclamação de aumento de subsídio.

## A prisão do tenente-coronel Justiniano Esteves

O general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão do exército mandou prender o tenente-coronel Justiniano Esteves, que estando internado no hospital militar de Lisboa, dali se ausentou na noite de terça-feira só se apresentando de madrugada. Sobre este oficial pesa a acusação de ser um dos chefes do movimento, tendo a policia tido conhecimento de que ele tinha saído do hospital para se encontrar com vários oficiais e sargentos implicados no movimento. O tenente-coronel Justiniano Esteves continua no hospital da Estréla.

## Maus ventos, prevenções, um estoiro, correrias e nada

PORTO, 7. — Os ares políticos voltam a talar-se, fazendo-se escuro nas cabeças e nas almas. A efervescência revolucionária da intriga e dos boatos intensificou-se mais espalhafatosamente, pondo em sobressaio as esquadrões e os quartéis. As espingardas, de baioneta calada, asarilharam-se nas paradas e nos atirios dos edifícios autoritários. Os comandantes, civis e militares, apressaram a largar os seus divertimentos e a tomar conta dos seus altos cargos, para dirigirem o ataque à contenda.

Quem vem lá? De positivo nada se sabia a não ser que renava grande confusão nas altas esferas oficiais. Todas as ruas, bacos, calçadas e bifurcações da parte da cidade mais buliçosa estavam argumentalmente vigiadas, a fim de se pressentir o arrastar da bicha insurreccional, tam esperada e tam temida...

Tudo a postos: vista prescudadora e ouvidos bem atentos, prontos a transmitir ao cérebro pensador e ao coração em *tic-tac* recoso todas as extranhas vibrações ruidosas.

Contavam-se coisas famosas da capital, transformada em vulcão. Lá, feriam-se o mais zaragatoeiro combate revolucionário, para que o aspecto do país se modificasse de *fond en comble*, metendo-se os palafios na ordem. A crenga no fenomenal reboliço havido em Lisboa, há tanto tempo anunciado, mais se radicou quando se teve conhecimento de que as linhas telefónicas não funcionavam. Deitaram-se, porisso, cálculos à ventura...

A uma determinada hora da noite a scena citadina tornou-se mais sinistra. Os cafés da Batalha, já de si pouco concorridos devido à elevação do preço do chicharrei, ficaram mais desertos ainda. Os trens e automóveis receberam terminantes ordens para *parar* para as suas cocheiras e *garages*. Era acessório que o campo ficasse bem livre, para

## AS GREVES

## Cerâmicos de Palença

Mantem-se esta greve há já um mês a maior solidariedade, apesar do gerente Vinhas ter inventado todos os «trucs» para os operários se renderem, tendo declarado ao administrador que não era preciso a intervenção da associação que ele solucionaria o conflito com os operários. Porém tal ainda não sucedeu, pelo contrario, mais o tem agravado, expulsando os operários das suas propriedades para assim valerem da sua miséria. O Sindicato Unico de Alameda já officiu para a Federação Marítima para intervir no assunto para som nome da organização operária.

## O pão e a imprensa

O dinheiro que a Moagem rouba ao povo em troca desse pão que é veneno e não tem farinha, serviu-lhe para comprar a pão de ouro três jornais que impingem ao público muita informação para conseguirem, — como na realidade possuem — uma enorme tiragem. E' claro, que foi apenas uma percentagem da colossal fortuna amassada no suor, no sangue e na vida dos consumidores, que na compra dos maiores jornais de tiragem e de informação, foi empregada. Com os três grandes jornais na mão, com muitos jornais de pequena tiragem, devidamente subsidiados e reduzidos ao silêncio, ela falsifica, tranquilamente, o pão.

Para realizar essa obra nefasta, para cometer esse crime conta com o governo, que lhe deu o decreto que permite a falsificação, com a tropa que o governo lhe dá para guardar as suas fábricas, padarias e residências; com as trombetas sonoras e poderosas de três jornais que defendem a moagem a «outrance». A tropa, o governo, a imprensa são as três forças que permitem a moagem, falsificar, roubar e envenenar.

O pão está sendo um perigo para a saúde: intragável, negro e nauseabundo.

A imprensa cala-se, o governo consente, a tropa está vigilante e o povo sofre.

## Comissão Central Pro-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, para assunto de inadiável resolução, no Sindicato Mobiliário, travessa Agua de Flor, 16, 1.º

## 150 cadáveres

Numa mina de carvão na América do Norte produziu-se uma explosão formidável que matou 150 mineiros. E ainda há quem zombe destes homens que além do trabalho dão a própria vida à ambição capitalista!

## O eterno sr. Comissário

O irrequeto e guerreiro Comissário dos Abastecimentos, depois de já estar descoberta a pólvora sem fumo e de ter inventado descobertas incoloras para os jornais, descobriu um novo sistema de abastecimentos, destinado a acabar com as bichas junto aos Armazéns Reguladores.

Estamos, por enquanto, ignorando que novo sistema será esse. Mas é possível que venha a ser qualquer coisa semelhante a uma coisa que não preste para nada...

## NOTAS & COMENTARIOS

## Espectaculo infeliz

O Mundo tem em afirmar que Santos Arranha é industrial. Coloca-se assim numa situação embaraçosa — e pouca digna, visto nivelar-se com o carácter duvidoso do seu informador. E' lamentável que O Mundo aproveite uma calúnia para especular, sem inteligência nem nobreza. E daqui o secretário geral a declarar onde tem o secretário geral a officina e quem são os operários que trabalham por sua conta.

Veremos que atitude toma. Teríamos grande prazer em ver no referido jornal uma resposta concreta, lógica, verdadeira. E teríamos prazer — porque estamos cansados de descobrir ventisidades naquelas que são nossas adversidades.

## FAMINTOS RUSSOS

A Confederação Geral do Trabalho já enviou ao dr. Nansen a quantia de 24.545\$39, proveniente de várias subscrições a favor dos famintos russos, conforme se pode verificar pelo officio que abaixo reproduzimos:

A' Federação Sindical Internacional

Caros camaradas: Acusamos recebido v'officio de 27 p. p. a relação das importâncias enviadas pelas centrais dos vários países para auxilio aos famintos russos.

Também a C. G. T. portuguesa lançou um apelo ao proletariado desta região, obtendo o seguinte resultado:

Subscrições nas colunas de A Batalha	18.000\$00 Esc.
De uma comissão de operários e intelectuais	5.000\$00
Da revista A Seara Nova	1.545\$30
Total	24.545\$39

Assim, podeis incluir no vosso boletim, Portugal, que acaba de enviar para a Rússia, por intermédio do «Comité de Secours du Prof. Nansen» a importância de Esc. 24.545\$39.

Crêmos serem estes os informes de que agora careceis. Com o desejo de mantermos convosco de futuro as mais estreitas e amistosas relações, vos endereçamos as nossas Saudações Sindicistas Revolucionárias.

O Secretário Geral  
José da Silva Santos Arranha

VER NA 3.ª PÁGINA:  
**Trabalho**

## A política

Um categorizado elemento do partido liberal a propósito da anunciada vinda do sr. Brito Camacho à metrópole, disse a um jornalista que aquele politico não viria tam cedo. E os motivos da sua permanência em Lourenço Marques são fortes: uma dívida da colónia de 50.000 libras, algumas dívidas ao funcionalismo e ajuda alguns milhares de libras de compromissos vários. O dr. sr. Brito Camacho está, ao que parece, algo atarralhado com as suas grandes obras de fomento...

António Maria, segundo declarações suas, confia na sua força. Espera que o seu ministério caia suavemente e dessa queda resulte uma recomposição ministerial. Como são lindas as ilusões na sua idade!

Parece que foi ontem a última sessão parlamentar antes das eleições administrativas. Os pais da patria vão ter mais umas férias para desansar do seu «trabalho» insano.

## A romagem à sua campa

No próximo domingo e promovida pelo Sindicato dos Compositores Tipográficos, efectua-se a romagem à campa do desditoso camarada Guilherme Lima, assassinado por Zelferino da Silva, chefe da P. S. E., quando da última greve geral pró-barateamento do pão.

Tem sido feitos convites a todos os organismos operários da capital, sendo de esperar que esta manifestação seja bastante concorrida e uma afirmação de protesto contra a barbaridade cometida.

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## A vida do jornal A BATALHA

A sua infância fora tratada com dureza e desleixo. A mãe, sempre atarefada com os arranjos caseiros e a costura para fora, tornava-se impaciente e rispida, abandonava-o a si próprio, enviava-o para a rua brincar com os garotos da sua idade. O pai mal tinha tempo de beijá-lo, de noite, quando, molto pelo dia intenso de trabalho, escabeceava sobre a ceia fumegante.

De brincadeiras fúteis passou — arrastado pelos companheiros mais velhos e riosos — a brincadeiras perigosas. Provou o tabaco e habituou-se; experimentou o furto e achou-o delicioso. Depois viu a embriaguez do álcool e a primeira noitada por recantos misteriosos da cidade. E a liberdade que gozava tornou-se, de força de abuso, num vicio de vadiagem.

Tinha, por vezes, momentos encantadores de sonhos formosos e via-se operário considerado, marceneiro habilidoso, esculpindo floreados lindos em madeiras tenras. Presentia, porém, que não trilhava o verdadeiro caminho de beleza que o seu intimo lhe pedia. Mas que fazer, se nunca o ampararam, nunca o esclareceram no verdadeiro sentido da vida, nem bastava seu desejo ardente para levá-lo ao país maravilhoso da sua fantasia?

Passaram-se os anos velozes como instantes — e, admirado, sentiu-se homem. Um dia — talvez sem o querer, sem saber como nem porque — encontrou-se erminoso, dum crime atroz, sangrento e repugnante. Julgou-se então vítima dum furo desconhecido, imperioso, irresistível. E na cadeia sombria, a horas mortas, no silêncio da noite, meditava e escutava uma voz sonora que tinha palavras de ouro na escuridão. Era a voz da consciencia que teimosamente perguntava porque motivo, sendo ele bom, o mal apenas praticava.

Mário DOMINGUES

## O porto de Leixões

Como se sabe, foi confiada a um especialista inglês a elaboração do relatório acerca dos trabalhos a realizar no porto de Leixões, bem como do orçamento das despesas a fazer com os mesmos trabalhos. O governo aguarda que a Junta autónoma respectiva lhe envie esse relatório para então providenciar no sentido de que os trabalhos sejam iniciados.

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

## A política

Um categorizado elemento do partido liberal a propósito da anunciada vinda do sr. Brito Camacho à metrópole, disse a um jornalista que aquele politico não viria tam cedo. E os motivos da sua permanência em Lourenço Marques são fortes: uma dívida da colónia de 50.000 libras, algumas dívidas ao funcionalismo e ajuda alguns milhares de libras de compromissos vários. O dr. sr. Brito Camacho está, ao que parece, algo atarralhado com as suas grandes obras de fomento...

António Maria, segundo declarações suas, confia na sua força. Espera que o seu ministério caia suavemente e dessa queda resulte uma recomposição ministerial. Como são lindas as ilusões na sua idade!

Parece que foi ontem a última sessão parlamentar antes das eleições administrativas. Os pais da patria vão ter mais umas férias para desansar do seu «trabalho» insano.

## A romagem à sua campa

No próximo domingo e promovida pelo Sindicato dos Compositores Tipográficos, efectua-se a romagem à campa do desditoso camarada Guilherme Lima, assassinado por Zelferino da Silva, chefe da P. S. E., quando da última greve geral pró-barateamento do pão.

Tem sido feitos convites a todos os organismos operários da capital, sendo de esperar que esta manifestação seja bastante concorrida e uma afirmação de protesto contra a barbaridade cometida.

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel. A greve não é feita por um capricho como perversamente quere insinuar a empresa das minas. Essa afirmação é falsa, grotesca, caluniosa. Como se podesse considerar um capricho os mineiros submettem-se a dolorosas contingências, lutando com precárias condições de subsistência, visto serem filhos forçados a afastar-se dos seus filhos. Porém, um facto, um único facto responde e tapa definitivamente a boca à calúnia tórpe da empresa das minas. Esse facto é significativo: O mineiros de Aljustrel, aproveitando a desocupação a que a greve os forçou, estão construindo uma casa, gratuitamente, para instalar nela a sede da Associação e uma escola.

Escusamos de pôr em relevo a sua admirável iniciativa que revela dum mineiro exuberante o seu magnifico espirito de sacrificio e a moral que dele se extrai fecundo que sejam tiradas conclusões favoráveis à nobreza das suas intenções.

Greves como estas merecem a solidariedade de todo o proletariado consciente. E' justo também dizer-se que ele tem sabido dar a esta greve a importância que ela merece colaborando no seu triunfo com o auxilio que tem prestado aos mineiros e a maneira carinhosa como lhe tem tratado os filhos.

O camarada A. M. Godinho recebeu uma carta do pai e irmão dum pequeno de Aljustrel de que ele tomou conta agradecendo a mansira como ele tem sido tratado.

Sociedade de Amigos da Infância

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-auxilio aos filhos dos mineiros.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 6. — O movimento dos mineiros de Aljustrel tem passado despercebido nesta localidade.

A comissão administrativa do Centro e Biblioteca de Propaganda Social: na

## OS MINEIROS

## mantem-se inabaláveis, encorajados pela carinhosa solidariedade do restante operariado

Continua ainda a greve das minas d'Aljustrel



## QUESTÕES PALPITANTES

## A Revolução Russa

POR ALEXANDRE BERKMAN

A situação actual da Rússia é anormal. Sob o ponto de vista económico, é uma condenação do Estado e do capitalismo. Debaixo do ponto de vista político, conserva-se de pé a ditadura do proletariado, ou melhor, a ditadura do partido neo-comunista.

Os camponeses obrigaram os bolchevistas a fazer-lhes concessões. As requisições violentas foram abolidas. O imposto em espécies substituiu-as, e este consiste numa percentagem da produção que os campones devem pagar ao governo. O comércio livre foi legalizado e o agricultor pode agora trocar ou vender o excesso da sua produção ao governo, às cooperativas restabelecidas ou no mercado público.

A nova política económica oferece um vasto campo à exploração. Sanciona a riqueza e a acumulação de bens. O agricultor pode agora aproveitar-se das suas colheitas férteis, alugar novos campos e explorar o trabalho dos outros campones, que têm poucas terras, e carecem de cavalos para o trabalho. A escassez do gado e as más colheitas em várias partes do país criaram uma nova classe de «jornaleiros» que se alugam aos campones ricos. Os pobres emigram das regiões, que sofrem fome, e vêm engrossar as filas desta classe. O capitalismo das aldeias está em via de reconstrução.

O operariado de cidade na Rússia, debaixo do novo regime económico, de hoje, está exactamente na mesma posição que o dos outros países de regime capitalista. A livre distribuição de viveres foi abolida, à excepção das indústrias dirigidas pelo Estado. O operariado está assalariado, e deve comprar tudo aquilo de que tem necessidade como nos outros países. A maior parte das indústrias foram dadas ou alugadas a pessoas particulares.

O pequeno capitalista tem agora livres as mãos. Um vasto campo se abriu à sua actividade. Os excedentes da agricultura, após a grande luta sustentada por aqueles heróicos lutadores contra a companhia exploradora das minas, tendo resolvido abrir uma subscrição em favor daqueles camaradas que bem dignos são da solidariedade de todas as criaturas de cérebro desempoeirado. A subscrição rendeu 72332, que já foram enviados para a Batalha para os fazer chegar ao seu destino.

## Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 5.300\$64; Augusto da Costa Mendes, de Matosinhos, 2550; Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, quotas tiradas: no Entrepósito Central, 66810; Entrepósito Colonial, 71875; Entrepósito de Santos, 31345; Entrepósito da S.ª Apolónia, 25520; Entrepósito de Alcântara, 7555; Entrepósito de Via e Obras, 39310.

Quota tirada nas Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 29330; Sindicato Único Metalúrgico de Via Real de S.ª Antónia, 100300; Izidoro Gonçalves Correia, 5500; Povo de Vazim: quota tirada pelo Centro e Biblioteca de Propaganda Social (Centro B. P. S.), 5500; Antero Ferreira, 2550; Manuel Reis, 1500; João Gonçalves Baptista, 1500; Eduardo Correia, 2550; João Martins Moreira, 1500; José do Carmo Costa, 4500; José N. de Macedo, 5500; Vieira de Castro, 10500; Adriano Ferreira, 5500; Filipe José de Castro, 1530; António Pereira Marques, 550; Aveleiro Cascaes, 500; António José Fernandes, 2550; António Nogueira, 1500; António Marques, 550; Matias Marques, 550; Mario Moura, 550; Franklin Marinheiro, 550; Francisco Pinheiro, 550; Manuel Silva, 550; Sebastião Pinho Mota, 550; Calafate, 550; Americo Ferreira, 550; Virgílio Moraes, 1500; Herculanio Castro, 1500; Mario Smedeo Cachudo, 2550; Carlos Cardoso, 1500; Manuel Araujo, 1500; Adão Santos, 1500; António de Sousa, 1500; Americo Graça, 550; Manuel Pereira, 1500; André Perez, 1500; José Carneiro, 1500; Francisco Guilhama, 550; Dário, 1500; Caetano Ferra, 550; Maximiano Nogueira, 550; Americo Nobre, 550; António Castro, 550; Barros, 1500; Lúcio Campos, 550; «Bem em Prática», 3500; António da Costa Carvalho (Povo), 2550; António Fernandes, 1550; Adriano (padreiro), 1500; diferença na quota de Barcelena, mais 550. A transportar, 5.715\$49.

Nota — A soma de ontem vinha errada. Em vez de 5.168\$14 era de 5.300\$64, como se verifica no transporte de hoje.

## Instrução

Foram providas temporariamente as professoras: Filis Pereira Matos, na escola de Passos, Obreira dos Frades; Maria dos Santos Marques, na de Olachas; Tomaz; Antonia do Carmo Silva, na de Aboboreira, Mação; Laura Rodrigues Silva, na de Alcoriol, freguesia do Salvador, Torres Novas e Maria da Vitória dos Santos, na de Santa Iria, Serpa.

— Foi ontem assinado o contrato com a Caixa Geral de Depósitos para a realização dum empréstimo de 600 contos ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

— Foram concedidos seis meses de licença ao professor do liceu de José Falcão, em Coimbra, sr. Augusto Cesar Gomes Socio, para, em comissão gratuita de serviço público, ir ao estrangeiro estudar os métodos e processos de ensino das ciências naturais, devendo apresentar um relatório sobre os seus trabalhos.

## FACTOS DIVERSOS

No ministério do Interior tem dado entrada muitas representações de câmaras municipais protestando contra a recente disposição que retirou aos chefes das secretarias dos municípios funções notariais. Poucas são as câmaras que não tem representado ao governo no mesmo sentido.

cultor, os produtos da indústria, dose económica exercer-se há por um tempo trabalhos do campo e de todas as empresas da propriedade particular foram submetidos ao procedimento habitual nos negócios, e podem ser comprados e vendidos. A concorrência no comércio leva à fusão e à acumulação das riquezas nas mãos de alguns particulares. O capitalismo que se desenvolve nas cidades e nos campos não pode coexistir muito tempo com a ditadura do proletariado. A aliança anormal entre esta e o capitalismo estrangeiro será num futuro próximo outro factor importante para a morte da Rússia.

O governo bolchevista continua a exigir-se por manter a perigosa ilusão de que a revolução segue o seu curso, de que a Rússia está «regida por sovietes proletários», e de que o partido comunista e o Estado representam o povo. Fala ainda em nome do «proletariado». Trata de enganar o povo com uma nova quimera. Depois — quer dizer, agora — os bolchevistas declararam que quando a indústria russa tenha sido ressuscitada, graças à obra do nosso capitalismo crescente, a ditadura do proletariado voltará de novo à nacionalização.

«O Estado reduzirá, ou suplantará então sistematicamente as indústrias particulares, e recuperará o poder que a burguesia tenha alcançado durante esse tempo».

Depois dum período de desnacionalização parcial, começará uma nacionalização mais ampla, diz Probraashe, comissário das finanças no seu recente artigo: «As perspectivas da nova política económica». E então o «socialismo sairá vitorioso em toda a linha».

Redeck é menos diplomata. Na sua análise política da situação russa intitulada: «A revolução russa, é uma revolução burguesa» (I. P. C. 16 de Dezembro de 1921) diz-nos: «Não queremos dizer certamente que ao fim dum ano iremos confiscar novamente as mercadorias acumuladas. A nossa política

## Classes que reclamam

## Pessoal demitido da Companhia dos Tabacos

Conforme vinha sendo anunciado, refutou ontem em grande número e igualmente algum pessoal ao serviço, na sede da sua antiga Associação, este pessoal, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela sua comissão conjunta da Companhia e comissário do governo da mesma Companhia, no sentido de se conseguir a readmissão de todo o pessoal demitido a quando da última greve da classe, dada a crítica situação em que se encontra a maioria das empresas que possuem largos anos de serviço na Companhia.

A mesa foi constituída pelos membros da comissão, que depois de se referirem aos trabalhos realizados e à situação dos demitidos, submeteram à apreciação do pessoal a cópia do documento enviado às entidades acima citadas, que teve unânime aprovação. Sobre o assunto falaram, além dos membros da comissão vários operários demitidos, tendo sido resolvido que a comissão agregue a si mais elementos necessários, e receba da Companhia a resposta ao documento entregue.

## Ferroviários da C. P.

## NOTA OFICIOSA

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Ferroviário da C. P., avista-se hoje, como estava combinado, com o ministro do Comércio, para insistir na satisfação das reclamações da classe, que não desiste da sua equiparação aos ferroviários do Estado, em todas as regalias e para todo o pessoal.

As últimas reuniões na sede e nas linhas, foram uma demonstração evidente do espírito de disciplina do pessoal dentro do Sindicato e de revolta contra a atitude da companhia que tomando por divisa «dividir para reinar», deu ao pessoal braga, da Via, contínuos, etc., uma diminuta subvenção de trinta e cinco escudos (35\$00) e cincoenta e cinco escudos (55\$00) que nada é para a vida actual.

Se a Companhia persistir em não querer atender desde já este pessoal, é provável que na próxima assembleia magna se tomem resoluções que levem a arrender-se talvez da maneira como tem procedido.

E para tratar duma maneira especial deste assunto, que é tomado como questão de momento, que esta Comissão se avista hoje com o ministro do Comércio, convencida de que saberá fazer justiça à classe e evitará que ela se veja forçada a tomar resoluções mais graves.

Para se demonstrar a falta de cumprimento da Companhia aos seus compromissos, esta Comissão que foi por ela apelidada da mentirosa, por ter afirmado que não havia dado ao pessoal dos oficinas o aumento prometido desde o dia 28 de Agosto, convida a provar que houvesse até hoje satisfeito esse compromisso.

## Trabalhadores rurais de Terrugem

TERRUGEM, 5. — Reuniram em assembleia magna os trabalhadores rurais desta localidade para tratarem das reclamações a fazer aos lavradores, que até esta data tem pago o ordenado mensal de 45\$00. Como tem tido o jornal não possam fazer face às suas necessidades, deliberaram os trabalhadores rurais reclamar 60\$00 mensais.

No caso de não serem atendidos em tão justa reclamação resolveram declarar a greve até completa satisfação do que desejam.

mais largo... Preparámo-nos para cooperar seriamente com a burguesia, isto é incontestavelmente perigoso para o governo dos soviets, porque ele perde o monopólio da produção industrial, e também para os campones. Não é um sinal de vitória definitiva do capitalismo? E não podemos afirmar agora que nossa revolução perdeu o seu carácter revolucionário?

A estas perguntas oportunas e significativas, Radek responde complacientemente com um categorico «Não!». Verdade, claro está, que as concessões económicas determinam as concessões políticas. Recrda Radek que, quando a poderosa classe dos proprietários territoriais da Rússia começou a fazer concessões económicas à burguesia, estas foram seguidas bem depressa por concessões políticas, e que dentro em pouco a capitulação da classe dos proprietários foi um facto. Mas ele afirma que os bolchevistas manterão o seu poder, ainda com a restauração do capitalismo.

A burguesia é, historicamente, uma classe em decadência e moribunda... E esta a razão porque a classe dos trabalhadores (sic) russos pode recusar concessões políticas à burguesia; e isto baseia-se na esperança de que as suas próprias forças, tanto nacionais como internacionais, crescerão antes que o poder da burguesia russa.

Todavia, ainda que se lhe assegure com autoridade que «o seu poder tanto nacional como internacional deve crescer» o operário russo está numa triste situação. A nova política económica fez do «ditador» proletário um simples escravo, reduzido ao seu salário diário, nas mesmas condições que os seus irmãos dos países não abençoados pela ditadura socialista. A supressão do monopólio nacional do governo teve como resultado o privar milhares de homens e mulheres de trabalho.

(Continua).

## Subvenções

## O pessoal menor do ministério do Comércio

Camarda redactor do jornal A Batalha: — Ainda a propósito daquela monstruosa conhecida pela lei das subvenções e da interpretação que lhe está dando no ministério do Comércio com relação ao pessoal menor, rogo-lhe a fineza de publicar o seguinte:

Entre o referido pessoal e o secretário geral, sr. Cordeiro de Sousa, e o chefe da Contabilidade, sr. Ortigão Pereira, está, pode dizer-se, aberto um caso de conflito, cujas consequências oxalá se não tornem lamentáveis. E isto porque, dizendo-se no artigo 32.º daquela lei que a percentagem a aplicar para a subvenção a estabelecer toma como base o vencimento mais elevado e sendo este o do pessoal do ministério das Colónias, os mesmos sr.s, teimam em não cumprir aquela disposição, apesar das reclamações que lhe têm sido feitas, persistindo em atribuir aos contínuos e serventes do seu ministério os ordenados que muito bem entendem, resultando disso o facto de eles se encontrarem numa situação de manifesta desigualdade com os seus colegas de quasi todos os ministérios e suas dependências, onde se tem dado à lei a devida interpretação.

Mas a vontade de prejudicar o dito pessoal do ministério do Comércio não parte exclusivamente dos aludidos sr.s, manifesta-se também o chefe do pessoal menor, o famigerado José Luis, o trocador de A Voz do Operário, que A Batalha tem certeza e justamente tem flagelado.

Este indivíduo, que tem zeloso se mostra em exigir do pessoal sob as suas ordens o estrito cumprimento dos seus deveres, tinha agora a obrigação moral de lhe zelar os seus direitos, podendo-se à sua frente na defesa das suas justíssimas reclamações.

Mas não. Como bom ostra que é, mete-se na casca, só saindo dela para, com falinhas doces e untuosas, fazer as mais terríveis ameaças quando algum dos seus subordinados comete a mais insignificante falta.

Enfim, vamos a ver em que tudo isto pára, na certeza de que, se esta situação se prolongar, não nos admiraremos de qualquer acto desesperado por parte das vítimas.

S. A.

## Ferroviários do Sul e Sueste

Do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A falta de palavra e a recusa do governo em dar publicação às alterações que regulavam a situação do pessoal ferroviário dos Caminhos de Ferro do Estado, assunto já regulado e garantido pelas instâncias superiores dos mesmos caminhos de ferro, com as quais o ministro do Comércio concordou, chegando a ser elaborado o decreto que aclarava a aplicação das subvenções da lei 1355 ao que não foi atingido, provocou nos ferroviários uma grande efervescência que é o resultado do pouco escrúpulo e da nenhuma atenção que os governantes demonstram para com os serviços públicos, não tendo em nenhuma consideração as condições em que o serviço ferroviário é executado. Por este motivo, a assembleia magna do pessoal ferroviário, realizada em 4 do corrente resolveu entregar o assunto a este sindicato, a quem conferiu plenos poderes de acção. Pela situação em que o pessoal ferroviário se encontra, não tem nenhuma entidade superior o direito de fazer exigências além das possibilidades que o mesmo pessoal tem para executar o serviço.

Arbitrariamente de suprimir as diferenças de subvenções, quando substituíam categorias superiores, não tem horas regulamentadas, o serviço é na sua maioria executado por empregados de categoria inferior ao pessoal a quem o serviço deve ser confiado. Nas estações e noutras dependências dos Caminhos de Ferro, o pessoal é insuficiente para as

## U. S. O.

## Conselho de Delegados

Reuniu ontem, estando representados os seguintes organismos: Alfaiates, Manufactores de Calçado, Corticeiros do Pó do Bispo, Operários do Município, Corticeiros de Belém, Confeitores e Pastelheiros, Pessoal da Carris, Construção Civil, Metalúrgicos, União Têxtil, Carrageiros, Impressores Tipográficos, Tanoeiros de Lisboa e S. U. Mobiliário. No expediente foi lido o convite para que esta União se represente na manifestação fúnebre que se realiza no próximo domingo a Guilherme Lima e que é promovida pelo sindicato dos Compositores Tipográficos, sendo em votação nominal aprovada a representação por 12 contra 2, sendo nomeado o camarada Francisco Viana.

Entrando-se na ordem procedeu-se à leitura do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional. A requisição dos delegados mobiliários procedeu-se imediatamente à nomeação dos delegados à C. G. T. sendo nomeados os que até ao Congresso exerceram esses cargos, os camaradas Francisco Viana e o secretário geral.

Entrou então em discussão o relatório do Congresso, falando sobre ele vários delegados, findo o que foi o relatório aprovado por unanimidade.

Os delegados mobiliários mandam para a mesa a seguinte questão prévia: «Não correspondendo o n.º 2 da ordem de trabalhos da convocação de hoje deste conselho — pela forma da sua redacção — à matéria contida no requerimento aprovado na sessão passada, o conselho reconhece que é da situação do delegado Eduardo Jorge, como funcionário desta União, que se vai tratar e não apreciar a situação do secretário adjunto dentro desta União.»

O secretário geral justifica a sua falta de intenção no intuito de deturpá-la no seu sentido e declara aprovar a questão prévia e esta é aprovada por unanimidade.

Como não estivesse presente o camarada Eduardo Jorge, ficou o assunto que lhe diz respeito para quando estivesse presente.

O conselho resolveu que se leia o parecer da comissão de estudo às reclamações dos operários manipuladores de pão, assunto este que não tendo podido ser presente há mais tempo, não perdeu contudo a oportunidade.

Como não estivessem presentes os representantes dos manipuladores de pão, o conselho resolve que se publique o referido parecer habilitando os referidos delegados a impugná-lo e ao mesmo tempo dar ao povo consumidor a opinião da U. S. O. sobre a abolição das balanças.

Arrumado este assunto o delegado da construção civil enviou para a mesa um requerimento para que seja chamado à responsabilidade um dos delegados dos manipuladores de pão por ter publicado no seu órgão corporativo um artigo sobre o congresso da Covilhã, o que foi aprovado.

Como entrasse na sala o secretário adjunto, entrou em discussão a sua situação como funcionário, resolvendo-se, depois de se ter verificado que este camarada presta serviços a vários organismos aqui instalados, em demarches, etc., tendo sido contudo o seu salário retribuído apenas pela União, que esse camarada fique até a comissão administrativa terminar o seu mandato, adoptando-se que de futuro a União não tenha funcionário.

## COMUNICAÇÕES

União Têxtil. — Reuniram os corpos gerentes tomando conhecimento de vários assuntos, entre eles um movimento suscitado na fábrica de Vilamar, devido a uma injusta comédia pelo empregado daquela fábrica, Antonio Ferraz Anobra, sobre uma pobre operária que teve a infelicidade de adoecer e depois de restabelecida lhe foi negado o trabalho.

Os operários, tendo conhecimento de tal injustiça, nomearam uma comissão para se entender com o mesmo empregado para readmitir aquela operária.

Como ele se mostrasse irritante os operários, praticando um acto de solidiedade do serviço. No entanto, o rendimento das receitas é apreciável e todos os elementos materiais que possuem para se poder corresponder às necessidades do público, logo que a situação do pessoal seja atendida. O pessoal vai novamente reunir e tomar resoluções sobre a situação em que os governantes o pretendem deixar, porque exigem-lhe em face desta situação, um aumento de produção, é aproveitamento que ele não aceita, porque não consentirá em ser ridicularizado por quem tem o dever de o atender.

O público deve atentar nestes factos, porque presentemente os serviços ferroviários não podem ser executados com aquela segurança e ordem que deve ser exigida pelos que pagam os transportes, mercê dos caprichos e exigências dos dirigentes que querem arrancar ao pessoal o que ele não pode dar — a pele.

## Grupo de Futebol OS BATALHADOS

Encontram-se à venda na administração de A Batalha 200 bilhetes para o desafio de futebol no Barreiro entre os «Batalhados» e um team daquela localidade. O produto da sua venda será distribuído equitativamente pela A Batalha, mineiros de Aljustrel e pela caixa de solidariedade dos tipógrafos de A Batalha.

## A voz da cadeia

Defam entrada na caixa de solidariedade dos presos por questões sociais os seguintes donativos: camaradas de visita aos grupos B. C. 10\$20 e 15\$00; visita do Tabaco grupo C. 12\$00; visita dos rurais Evora, 33\$50; comissão pró-presos, 200\$00; comissão pró-presos 230\$00; Total 520\$55. É conveniente que o auxílio aos presos em vez de afrouxar-se intensifique pois o número de camaradas presos eleva-se a 78 e todos eles lutam, como é fácil de prever, com grandes dificuldades.

## driedade, resolveram paralisar o trabalho.

O gerente, vendo tal atitude, admitiu a mesma operária, não no seu antigo lugar, mas num outro, de forma que ela não pode de maneira alguma continuar no dito lugar, por não ganhar a sua vida e por a máquina em que trabalhava não estar em condições.

Por isso, não podendo esta colectividade suportar tal afronta, protesta energicamente.

Foi apresentada uma circular da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos para esta classe se encorparar na romaria fúnebre à campal do dedicado camarada Guilherme Lima no próximo domingo, sendo resolvido fazer-se representar com o maior número possível de associados.

Pré-presos e tecelões de seda foram recebidas as seguintes quantias: Fábrica Vilamar, 9\$50; Estrela, 8\$00; Ferrer, 4\$50.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Termina hoje o prazo para a inscrição dos desembarcados devendo ser escalados por ordem de antiguidade no desembarque. De amanhã em diante a inscrição far-se-á pela ordem como tenham aparecido na sede.

S. U. da Construção Civil. — Secção de cabouqueiros de alvenaria, pessoal de arietes e desateros do Alto do Pina. — Reuniu para tratar da organização da sede tendo deliberado nomear uma comissão que ficou composta por Sebastião Graça, António Lourenço e João Antunes Ferreira. Foi deliberado responder às circulares enviadas pelos operários da Meia Laranja acerca de aumento de salário no sentido de a reclamação ser apresentada após a fundação do organismo.

## CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos de imediata solução, reúne o conselho de delegados amanhã, pelas 20.30 horas.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne hoje, às 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Nomeação de delegados à C. G. T.;
- 2.ª Apreciação de vários expedientes de grande importância e urgência;
- 3.ª Regularizar a situação da comissão administrativa.

Federação Marítima. — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa na sua nova sede, sendo necessária a comparencia de todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a resolver.

S. U. Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Caixa de Solidariedade. — Para tratar de assunto grave, reúne hoje, às 20.15 horas.

Pessoal do Arsenal do Exército. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos da assembleia anterior.

S. U. C. C. — Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, às 20 horas, todos os sócios e pais ou tutores dos alunos que frequentam a escola, para tratar dum assunto de excepcional importância e de carácter inadiável.

Litógrafos. — É convidada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, em assembleia geral, para tomar conhecimento de assuntos importantes. Mais se convida a comparecer uma hora antes, um delegado por cada casa, para se proceder a contas do mês de Outubro.

## SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos operários de Almada. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o conselho de delegados para se tratar de assuntos urgentes. A reunião efectua-se na Associação dos corticeiros.

Sindicato Único de Calçado, Couros e Peles de Almada. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos de grande importância.

## Incêndio a bordo

Ontem pelas 12.50 manifestou-se incêndio a bordo do vapor «Lidia» que está amarrado junto à Rocha do Conde de Obidos, sendo rapidamente extinto por uma aguilheta do enteposto. O navio está carregado de madeira que se destina a Cardiff, e é consignada à firma Filipe Taylor. A causa do fogo foi uma vela que um marinheiro deixou accessa na casa do leme.

## Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Conforme o deliberado na última assembleia geral, acha-se aberta a inscrição para as aulas de educação múltipla.

Estas aulas, que se destinam a desenvolver a mentalidade daqueles que pretendem conhecer as questões económicas, políticas, sociais, filosóficas e morais, é gratuita para sócios e não sócios.

Todas as noites, na C. do Combro, 38-A, 2.º, se recebem inscrições.

## FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobrepeludos e casacos de senhora

directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

Casacos desde 12 escudos o metro

## COLISEU DOS RECREIOS

Hoje — 2 magníficos espectáculos — Hoje

A's 14,30 (2.ª) — Inauguração das matinées elegantes.

A's 21 (9 da noite) — Os melhores trabalhos da

Grande companhia de circo

SURPREENDENTE PROGRAMA

## Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ

Telefone 4354 Norte

Hoje — às 21.30 horas

A hilariante farça

O José do Egípto

Suspensas

as entradas de favor

## Liga Pró-Moral

Reuniu a direcção desta colectividade de protecção à infância, aprovando a admissão de novos sócios, e elaborando o balancete do mês findo, que acusa um saldo de 2172\$51.

Resolveu igualmente que a sexta festa anual se realize no próximo mês de janeiro, pedindo a todos os sócios que tenham creanças pobres por quem se interessem, para fazer os seus requerimentos, em papel almasso, até ao fim do corrente mês, declarando o seu nome e número de sócio, o nome, a idade e a morada do menor, e os motivos porque o julgue digno do auxílio da Liga Pró-Moral. Esses requerimentos deverão ser entregues ao presidente da direcção da Liga, acompanhados de cota do mês de Novembro.

## Demolição de prédios

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa deu plenos poderes ao seu advogado sênico e seu solicitador, para, com urgência, instaurar nos termos do Decreto de 30 de Setembro de 1914 o competente processo de demolição de dois prédios, no centro da futura Avenida Graça Vasco, pertencentes, um, ao sr. Bernardino Lopes e outro, a Manuel Gonçalves Carreira e um outro numa rua junto à Avenida António Augusto de Aguiar.

Os referidos prédios foram construídos sem licença da Câmara.

## ESTORIL

O Estabelecimento Termal e Fisioterápico do Estoril, conserva-se aberto durante a época de inverno para tratamentos pelos agent. s: físicos, luz, calor, electricidade, massagem, mecanoterapia, etc., etc.

Consultas e tratamento pelo

Dr. Arnaldo de Almeida

Das 10 às 12 horas — Tel.: E. 72 e E. 119

## Não comprem calçado

sem ver os preços e modelos

da Sapataria S. Roque

Largo Trindade Coelho, 15, 16

## Lisboa na rua

## Quedas

Na enfermaria de Santa Emília do hospital de S. José, deu ontem entrada Rita da Silva, de 50 anos, natural de Agueda, residente no Beço da Verónica, 8, loja, que caiu ao rio no Cais de Arica.

— Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José, deu ontem entrada Laura de Jesus Viana, de 17 anos, natural de Lisboa, costureira, residente no Casal Ventoso de Baixo, vila Pratas, lettras J. V. C., que na travessa do Noronha deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Depois de pensado no pólo da Cruz Vermelha da Junqueira, recolheu ao hospital de S. José, Maria Emília Teixeira, de 68 anos, natural de Moimenta da Serra e residente na travessa da Traubiqueta, 33, que na rua Direita de Alcântara foi atropelada por um eléctrico, fracturando a perna direita.

## Venda de peixe

No mercado da Ribeira Nova descarregaram ontem os cércos «Atlante» «Estrela do mar», «Cooperativa 1.ª», «Libertário» e «Luta pela vida», saindo no valor total de 40.375\$00, tendo vindo de Ceimbra, 674 cab







